

**Operadora:** Senhoras e senhores, obrigada por aguardarem.

Sejam bem-vindos à audioconferência da **FERBASA** para discussão dos resultados referentes ao **Segundo trimestre de 2019**.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da companhia e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queiram por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando **\*0**.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da **FERBASA** bem como em informações atualmente disponíveis para a companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaria de passar a palavra ao sr. **Heron Albergaria** por favor, sr. **Heron** pode prosseguir.

**Heron:** Boa tarde a todos. Para iniciarmos, eu gostaria também de registrar aqui a presença do nosso diretor presidente, Sr. Marcio Barros, do nosso gerente de RI, Sr. Carlos Temporal e das nossas equipes de RI e de contabilidade, aos quais eu expresso meus agradecimentos pela excelência dos trabalhos realizados no dia a dia, bem como é importante na atuação junto aos investidores e ao mercado em geral. Manifesto ainda minha gratidão a todos os agentes de mercado, investidores e analistas pela confiança depositada na Ferbasa. Nós esperamos retribuir à altura, continuando a trabalhar para intensificar nossas atividades, com o objetivo de aumentar a visibilidade da empresa e buscando o seu valor justo e maior liquidez para as ações. Dito isto, aproveito essa oportunidade para reafirmar nossa mensagem de respeito e consideração a todos que fazem da Ferbasa essa empresa única e especial. Obrigado a vocês todos.

Por gentileza, passem agora à nossa agenda, o slide de número 3.

Começaremos nossa teleconferência falando acerca dos destaques do período. No momento seguinte, para abordar algumas de nossas principais referências de mercado, caracterizaremos o ambiente de negócio. Em seguida, com foco nos resultados, comentaremos sobre o nosso desempenho operacional e financeiro. Abordaremos ainda, no slide sobre mercado de capitais, onde falaremos sobre as

mudanças sobre a nossa base acionária e liquidez do nosso ativo. E por fim, iremos trazer as atualizações relacionadas aos projetos estratégicos da companhia.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 4.

Vou começar a partir de agora acerca dos principais destaques do período que influenciaram nos resultados do 2T19, comparando-os ao 1T19 e ao 2T18, assim como os resultados acumulados do primeiro semestre do ano corrente, comparados ao mesmo período do ano passado. Vale ressaltar que o parque eólico BW Guirapá passou a integrar as demonstrações consolidadas da Ferbasa a partir do 2T18 e que esse aspecto impacta nas variações em relação ao 1S19.

Na perspectiva operacional, destacamos o seguinte: a produção de 64,9 mil toneladas de ferroligas do 2T19, representando uma redução de 2,2% frente ao 1T19 e de 1,5% frente ao 2T18. No acumulado do semestre, registramos uma produção de 131,4 mil toneladas de ligas, mantendo-se em linha com a registrada no primeiro semestre do ano passado. No 2T19, atingimos 73,7% de utilização da capacidade instalada, uma queda de 2,9 pontos percentuais frente ao trimestre anterior e uma manutenção no nível registrado no 2T18. No 1S19, a taxa média ficou em 75,7%, uma expansão de 1,8 ponto percentual em relação ao 1S18. Já o CPV, registrou o total de R\$ 251,6 milhões, representando uma redução de 0,8% frente ao 1T19 e uma alta de 15% em relação ao 2T18. No acumulado do semestre, registramos o total de R\$ 505,3 milhões, representando um aumento de 10,6% frente ao 1S18. Esse resultado foi influenciado pelo aumento dos custos de algumas matérias primas, impactadas pela valorização do dólar, e, também, pela inclusão dos custos referentes ao parque eólico Guirapá, que não integrava as demonstrações consolidadas da Ferbasa no 1T18. Vale lembrar que todos esses pontos serão mais bem detalhados a seguir, em slides específicos.

Na perspectiva mercadológica, destacamos o seguinte: as vendas alcançaram 55,7 mil toneladas de ferroligas no 2T19, uma queda de 7,5% frente ao 1T19 e um aumento de 8,5% ante o 2T18. No acumulado do semestre, registramos o total de 115,9 mil toneladas vendidas, o que representou uma redução de 4% frente ao 1S18.

A receita líquida no 2T19 alcançou R\$ 326,7 milhões, representando uma queda de 6,3% em relação ao primeiro trimestre desse ano, o mesmo movimento registrado frente ao 2T18. Como reflexo da queda no volume de vendas, registramos no 1S19 a receita líquida de R\$ 675,5 milhões, indicando uma redução de 3,1% frente ao mesmo período do ano anterior.

Em relação ao câmbio médio praticado, observou-se a valorização de 3,7% do dólar médio no 2T19, se comparado ao primeiro trimestre desse ano e 12,6% frente ao segundo trimestre do ano passado. Já na comparação entre os semestres, observamos uma valorização de 14,6% do dólar médio praticado.

Na perspectiva financeira temos o seguinte: registramos R\$ 74,1 milhões de Ebtida ajustado no 2T19, o que significa uma queda de 17% ante o 1T19 e uma redução de

41,4% na comparação com 2T18. Já na comparação do acumulado entre os semestres, observamos uma redução de 26%.

Sobre a geração ou consumo de caixa, é importante destacar que houve uma mudança na metodologia de análise da evolução do caixa, a qual anteriormente considerava apenas as variações da linha “caixa” e “equivalente de caixa” e que a partir do 2T18 foi somada a linha “aplicações financeiras”, refinando essa avaliação. Diante disso, consolidamos um consumo de caixa de R\$ 83,7 milhões no 2T19, um aumento significativo frente ao consumo de R\$ 2,3 milhões registrados no primeiro trimestre desse ano. Esse resultado foi majoritariamente impactado por:

- 1- o pagamento da segunda parcela referente à aquisição da BW e Guirapá
- 2- os investimentos feitos nesse período,
- 3- o pagamento de proventos e
- 4- a amortização da dívida da BW Guirapá junto ao BNDES.

No 2S19, desculpe, no 1S19, registramos o consumo de R\$ 86 milhões, que foi 56,3% menor que o consumo observado no 1S18.

Sobre o lucro do período, sobre o lucro do 2T19, foi registrado um valor de R\$ 31,7 milhões, o que representou uma queda de 31,2% diante do 1T19 e uma redução de 58,5% frente ao segundo trimestre do ano passado. Já no acumulado do semestre de 2019, registramos um lucro líquido de R\$ 77,8 milhões, o que representou uma queda de 44% ante o primeiro semestre do ano passado.

Na perspectiva estratégica destacamos o seguinte: a realização de R\$ 52,3 milhões em capex no 1S19, o que representa um aumento de 66% ante os R\$ 31,4 milhões do mesmo período em 2018. Basicamente devido ao aumento no ritmo de realização dos investimentos. O crescimento de 87,2% no nível de estoque de ferroligas, o qual deriva dos planos de produção e comercialização, os quais levam em considerações algumas variáveis do mercado de ligas e dos preços de energia no mercado livre. E nesse contexto, a companhia vai decidindo a sua estratégia.

Por favor, passem agora para o slide seguinte, o de número 5.

Vou comentar nos próximos slides acerca do ambiente de negócios da companhia, onde tratarei especificamente das ligas de cromo e silício, em linha com os seus principais mercados, as indústrias de aço bruto e inoxidável. Nesse primeiro slide, falaremos sobre o mercado de aços inoxidáveis e FeCr.

De acordo com relatórios de mercado, estima-se que a produção mundial de aços inoxidáveis tenha crescido 0,8% no 1S19 em relação ao 1S18. Já para a produção e o consumo mundial de FeCr, estima-se crescimentos, respectivamente na ordem de 7,9% e 2,6% no período. A produção brasileira de aços inoxidáveis neste mesmo período deve apresentar um aumento de 5,7% no 1S19. Aqui é um ponto importante para destaque, gostaria da atenção de todos. Esse descasamento entre a produção e o consumo mundiais de FeCr tem levado diversos produtores na África do Sul, como a Glencore e a Afarak, ao anúncio de cortes de produção, esperando com isso, ajustar a oferta mundial desse produto e conter novas quedas no preço.

Observem agora o gráfico da esquerda. Com base em relatórios de mercado, ele apresenta a evolução do preço do FeCr em dois grandes mercados para a Ferbasa, os Estados Unidos e a Europa. Considerando tanto o mercado spot como o mercado regular, além de uma estimativa de comportamento futuro dos preços. Observem a linha verde, que representa o preço regular da Europa. Após a alta de 7,4% nesse preço entre o 2T19 e o primeiro trimestre desse ano, o excesso de ofertas das ligas de cromo no mercado ocasionou uma queda de 13,3% no preço desses produtos para o 3T19. Em um cenário de preços mais baixos para o mercado de cromo, o crescimento da demanda por aços inoxidáveis na China apresenta-se discreto, em decorrência dos conflitos comerciais com os Estados Unidos e também em função do crescimento econômico mundial desacelerado. Alguns relatórios de mercado sinalizam ser improvável que as siderúrgicas chinesas apresentem ímpeto para esse mercado, já que a margem praticada nas vendas para o consumidor final apresenta níveis mais baixos que os já vistos em anos anteriores. Lembramos a todos que o mercado passa por um momento sensível, de alta volatilidade, resultando numa análise instável para o curto e médio prazo. Na tabela ao lado, apresentamos as variações entre os períodos da produção de aços inoxidáveis nos principais mercados produtores do mundo. Continuamos destacando a posição da China, maior produtora de aço inoxidável do planeta, que no 1S19, cresceu 5,4% frente ao 1S18. Como já comentamos em trimestres anteriores, ainda merece destaque o crescimento da produção na Indonésia, como reflexo da nova fábrica chinesa Tsingshan no país, que exporta quase toda a produção a custos mais competitivos que a própria China.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 6.

Dando continuidade no ambiente de negócios, abordaremos neste slide o mercado de aço bruto e de FeSi. A produção mundial de aço bruto registrou uma expansão de 4,9% nesse 1S19, frente ao 1S18, com a Ásia representando 71,4% da produção, segundo a World Steel Association, WSA. A China continua como a maior produtora, seguida da União Europeia e da Índia. Com relação à produção e ao consumo mundial de FeSi, os relatórios estimam crescimento nas ordens de 5,7% e 3,4%, respectivamente, nesse 1S19. No Brasil, a produção de aço bruto reduziu 1,4% no 1S19 e o consumo permaneceu em linha com o 1S18, confirmando um cenário comercial mais cauteloso para a economia nacional, segundo o Instituto Aço Brasil, o IABR. A onda de protecionismo global levou a uma redução de 5,9% nas exportações brasileiras, refletindo a necessidade dos países produtores de aço em fomentar os seus respectivos mercados domésticos diante de um cenário internacional de incertezas comerciais e políticas, que está bem acentuado pela guerra comercial entre Estados Unidos e China. Existe uma expectativa de melhora nos preços globais do FeSi até o final do 3T19, isto porque os preços para este produto já encontram-se bastante depreciados nos Estados Unidos e Europa. Além disso, a China já vem registrando uma melhora dos preços puxada pelo incremento da demanda em meio à baixa oferta. O gráfico de linhas da esquerda, apresenta a evolução dos preços spot do FeSi na Europa e nos Estados Unidos. Analisando o gráfico por completo, percebemos uma redução nos preços do FeSi desde o ano de 2018. Os preços seguem numa tendência de queda em 2019, atingindo nesse 3T19 um patamar que os analistas de mercado acreditam ser

o piso dos mercados dos Estados Unidos e Europa, como já comentamos. Neste cenário, a extensão dos cortes de inverno na China vai ditar o ritmo de recuperação para os preços internacionais do FeSi. Na tabela do lado direito, apresentamos as principais variações da produção de aço bruto no mundo, entre o 1S19 e o 1S18. Destacamos novamente a posição da China, a maior produtora de aço bruto do planeta, atingindo aproximadamente 53% da produção mundial num setor que apresentou um crescimento de 3,2% entre 2008 e 2018.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 7.

Vamos agora detalhar o desempenho operacional registrado no 1S19, em comparação com o mesmo período de 2018. O gráfico de barras apresenta a evolução na produção trimestral de todas as ferroligas, compreendidas entre o 1T18 e o 2T19, e apresenta a comparação do acumulado nos semestres. A produção total das ligas de cromo e silício no 1S19 foi de 131,4 mil toneladas, permanecendo em linha com o 1S18. Já na comparação entre os trimestres, registramos uma produção de 64,9 mil toneladas 2T19, o que representou uma redução de 2,2% frente ao primeiro trimestre desse ano e de 1,5% a menos em relação ao 2T18. Nesse cenário, a utilização da capacidade instalada, reduziu 2,9 pontos percentuais entre o 1T19 e o 2T19. Já na comparação entre os semestres, registramos um aumento de 1,8% percentuais, devido basicamente a maior utilização de energia na produção das ligas de silício, que é um produto mais eletrointensivo e que registrou um aumento de 12,1%. Por outro lado, observamos uma redução de 7,6% na produção das ligas de cromo frente ao 1S18. Cabe ressaltar que o plano de produção leva em consideração o resultado da análise de cenários dos mercados de ligas e também a avaliação dos ganhos com a venda de energia elétrica e minério de cromo nos limites sobre os quais a companhia pode arbitrar entre a produção de ferroligas e a venda destes insumos. No 1S19, o cenário mercadológico desaquecido para as ligas e para o PLD da energia fez com que a Ferbasa tomasse a decisão de manter o nível de produção, o que gerou um aumento no nível dos estoques da companhia.

Passem por gentileza para o slide seguinte, o de número 8.

Ainda comentando sobre o desempenho operacional, trataremos agora sobre a disponibilidade energética e das operações de cessão de energia. Conforme observado no gráfico de barras, em 2019 a Ferbasa detém uma disponibilidade de 214 megawatts médios de energia, sendo 154 megawatt médios do contrato firmado com a Chesf, que vem sendo consumido totalmente no nosso processo produtivo e 60 megawatt médios advindos de contratos com o mercado livre, os quais a companhia pode arbitrar entre consumir ou comercializar através de cessão. Vale a pena destacar a sincronia entre a finalização do contrato de energia com a Chesf e o início da disponibilidade energética oriunda do complexo eólico BW Guirapá. A partir de 2034, o complexo garantirá suprimento e competitividade energética para cerca de 30% da demanda da metalurgia. No gráfico abaixo e à esquerda, consta o resultado das operações de cessão de energia. No 1S19, os níveis médios do PLD no submercado nordeste permaneceram muito baixos, o que levou a companhia a utilizar quase toda a energia elétrica contratada no mercado livre para a produção de ferroligas. Este slide

representa o atual pacote energético contratado pela Ferbasa e evidencia também que desde 2016 a companhia vem se aprimorando nas operações de arbitragem, entre a cessão de energia e o consumo produtivo, em ambiente de mercado livre.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 9.

Neste trimestre, trouxemos um novo slide educativo a respeito do complexo eólico BW Guirapá, a fim de esclarecer, de forma simples e direta, as principais variáveis que impactam o resultado operacional de todo o complexo. Destacamos abaixo as variáveis que possuem maior influência sobre a geração de energia; são elas:

- 1- o clima, que refere-se às condições da atmosfera quanto à qualidade dos ventos no que se refere à velocidade e identidade.
- 2- a disponibilidade dos equipamentos, que refere-se ao tempo disponível para operação de todo o complexo eólico, excluindo aí as horas para as paradas de manutenção.
- 3- a performance, que compreende a relação entre a geração de energia real e a esperada, em função da curva de potência teórica dos aerogeradores.

O bom entendimento dessas variáveis é fundamental para o acompanhamento da produção e performance do parque.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 10.

Neste slide, vamos apresentar a evolução da produção de energia do complexo BW Guirapá a partir do 2T18. A partir do 2T18 ocorreu sua aquisição pela Ferbasa, analisando sua performance em relação à garantia física de cada período. No 1S19 registramos uma geração de 61,3 megawatt médios, com uma disponibilidade de 96,1%, cuja meta técnica é 95,2%, conforme consultoria especializada, e uma performance dos aerogeradores de 98%, cuja referência de mercado estima mínimos 95%. No período de julho de 2018, quando se inicia o segundo quadriênio, até junho de 2019, tivemos uma geração média de 69,9 megawatt médios, resultado 11,3% abaixo da garantia física para o período. Este resultado abaixo da garantia física se deu em virtude de uma condição climática caracterizada como El Niño, entre o 2S18 e o 1S19, sazonalmente associado a períodos de forte chuva no sudeste do Brasil, que acabam influenciando negativamente nosso complexo eólico por sua posição geográfica no sudoeste da Bahia. Conforme podemos observar, o gráfico de barras apresenta a evolução da geração de energia versus a garantia física esperada para aquele período. Devido à sazonalidade do regime dos ventos, registramos um aumento na produção de energia a partir do segundo trimestre, o que reflete uma expectativa positiva para o 2S19. Além disso, a Ferbasa segue realizando esforços em busca de melhorias para um melhor desempenho do complexo, a exemplo da implementação de um sistema automatizado de gestão de ativos online, que permite a tomada de decisão mais rápida na gestão do complexo.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 11.

Neste gráfico, apresentamos a evolução da receita líquida e da taxa de câmbio praticada entre o 1T18 e o 2T19, apresentando também, a comparação entre o acumulado dos semestres. Observe que no gráfico de barras, a receita líquida da Ferbasa e da BW Guirapá são apresentadas separadamente. Adicionalmente, destacamos que a influência da BW Guirapá teve início a partir de abril de 2018, o que impacta na base comparativa entre o 1S18 e o 1S19. Registramos no 1S19 uma receita líquida consolidada de R\$ 675,5 milhões, o que representou uma redução de 3,1% frente ao 1S18. Esse resultado é basicamente um balanço dos seguintes fatores: positivamente, pela valorização de 14,6% do dólar médio praticado frente ao real, influenciando diretamente nossa receita, tanto no mercado interno quanto no externo. Negativamente, pela redução de 4% no volume de vendas, frente ao 1S18, compensada parcialmente com o aumento de venda de madeira e pela receita advinda dos parques eólicos. Assim como, e principalmente, a redução de 14,1% no preço médio ponderado em dólar em nossos principais produtos. Esses resultados confirmam a expectativa de um cenário bastante desafiador para o segundo semestre do ano corrente em decorrência da queda dos preços internacionais de nossos produtos e também do movimento de renegociação e revisão de condições comerciais com clientes e fornecedores, tendo em vista as dificuldades encontradas no ambiente de mercado global.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 12.

Falaremos agora da evolução e composição dos custos de produção. Observem no gráfico da esquerda a evolução da produção das ligas de Cromo e Silício, representadas pelos gráficos de barras, e dos seus respectivos custos de produção nos gráficos de linha. Na parte inferior apresentamos a composição dos custos de produção no 1S19 para o FeCr alto carbono e para o FeSi 75 que representam as maiores participações na produção da metalurgia. Tratando os principais impactos mais especificamente, temos: o reajuste de 4,5% na tarifa de energia elétrica em julho de 2018, impactando os custos de todas as ferro ligas. Somam-se a isso os aumentos dos custos de transmissão, os encargos de serviços do sistema, o ESS, e da conta de desenvolvimento energético, CDE, além da utilização de quase toda a energia contratada do mercado livre, que possui o valor médio superior ao da Chesf. O aumento dos custos com matéria prima, tendo como destaque o aumento nos preços do Coque e do eletrodo de grafite, impactados pela valorização do dólar no período. A redução de 7,6% na produção de FeCr AC no 1S19. Quando analisamos as ligas de Si, observamos o efeito do aumento de 12,1% na produção e a queda nos custos do biorredutor, que ajudaram a conter parte do aumento dos custos variáveis dessa liga. Vale aqui reforçar que a companhia está sempre empenhada em minimizar os impactos dos aumentos recebidos em suas matérias primas e em seus custos em geral.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 13, onde falaremos do desempenho financeiro.

Observem no gráfico a evolução da dívida da reserva financeira e do resultado financeiro do período. No 1S19 registramos o valor de R\$ 285,1 milhões de reserva financeira contra uma dívida de R\$ 519 milhões, frente a posição de R\$ 343 milhões de

reserva financeira e de R\$ 576 milhões de dívida no 1S18. Destacamos que no 2T18 houve a aquisição do parque eólico BW Guirapá, com desembolso de R\$ 321,4 milhões e financiamento do saldo remanescente com o Santander Corretora e Brasil Wind, vendedores do ativo. Na BW Guirapá consta um financiamento de R\$ 344 milhões junto ao BNDES. É bom lembrar que essa aquisição, a aquisição do parque eólico, ela provocou uma mudança relevante nos indicadores financeiros da Ferbasa, e nos obriga a segregar os efeitos em algumas análises. Com relação ao resultado financeiro, apresentamos a tabela abaixo para análise, considerando-se o resultado do Hedge Cambial. Resumidamente, registramos um resultado financeiro, incluindo o Hedge, no 1S19 de R\$ 800 mil positivo, ante R\$ 3,4 milhões registrados no 1S18. Na comparação dos trimestres, registramos um resultado negativo de R\$ 900 mil no 2T19, frente a R\$ 1,7 milhões positivos apresentados no 1T19 e R\$ 4,3 milhões negativos no 2T18. O resultado financeiro total de R\$800 mil foi influenciado por: Redução de 17% na receita financeira, derivada da queda do saldo médio das aplicações financeiras, que foram impactadas pelo pagamento da segunda parcela da aquisição da BW Guirapá. E pela distribuição de proventos e pela realização de investimentos neste período. Aumento da despesa financeira, influenciada principalmente por R\$ 15,9 milhões do endividamento da BW Guirapá junto ao BNDES. E por último, o resultado positivo de R\$ 14,1 milhões das operações de Hedge Cambial liquidadas neste período.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 14.

Este slide detalha a relevância da operação de Hedge Cambial para a saúde financeira da companhia. O resultado positivo do Hedge cambial no 1S19 compensou o aumento de 53,2% da despesa financeira consolidada no período. Em 30 de junho de 2019, a Ferbasa possuía contratos de Hedge Cambial correspondentes a US\$ 149,1 milhões com taxa futura de contratação de 4,09 em média em frente a uma taxa de 3,85 do cambio futuro, conforme projeção da B3. Além disso, pontualmente realizamos operações de travas cambiais para exportações com o objetivo de garantir margem sobre operações já negociadas.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 15.

Neste slide, falaremos sobre a evolução do lucro líquido, do Ebitda e da margem Ebitda, conforme sinalizado pelo gráfico, o qual representa a evolução trimestral entre o 1T18 e o 2T19 desses indicadores, fazendo também a comparação entre os semestres. O lucro líquido no 1S19 totalizou R\$ 77,8 milhões, com a margem Ebitda de aproximadamente 24%. Esse resultado representou uma redução de 44,4% frente ao 1S18 que registrou um lucro de R\$ 139,9 milhões e margem de 31,7%. O Ebitda ajustado no período foi de R\$ 163,4 milhões, representando uma queda 26% ante o 1S18. Quando comparamos os resultados do 2T19 frente ao 1T do ano corrente observamos uma redução de 31,2% no lucro líquido e 17% no Ebitda ajustado. Já na comparação com o 2T18, registramos uma redução de 58,5% no lucro líquido e de 41,4% no Ebitda ajustado. É bom lembrar que o ano de 2018 foi o segundo melhor ano da história da companhia. O resultado de 2019 é uma composição de fatores mercadológicos, operacionais e econômicos que de alguma forma já comentamos no



transcorrer dessa apresentação, mas gostaríamos de sintetizar da seguinte forma: como efeito positivo, a valorização de 14,6% do dólar médio praticado e o resultado positivo de R\$14,1 milhões derivados dos contratos liquidados de Hedge Cambial. Como efeito negativo, basicamente tivemos a redução de 14,1% no preço médio ponderado em dólar dos nossos principais produtos, a queda de 4% no volume de venda frente ao 1S18, o resultado negativo de R\$ 10,9 milhões da BW Guirapá em 2019 no primeiro semestre, e a redução de 17% no saldo das aplicações financeiras. Ainda para o 1S19, merece destaque na linha de depreciação, amortização e exaustão a influência dos ativos da BW Guirapá, que registrou uma depreciação de R\$ 20,4 milhões.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 16.

Utilizaremos este slide para falar sobre mercado de capitais, especificamente da liquidez das ações da companhia e dos proventos distribuídos por exercício. Iniciamos a análise pela evolução da liquidez, especificamente falando das ações preferenciais, pontuando também o perfil da nossa base acionária. A evolução do número de acionistas pessoa física e jurídica pode ser observada no gráfico de barras da esquerda, onde também registramos a evolução da liquidez do nosso papel. Observamos durante o 2T19 a acentuação do movimento de crescimento do número total de acionistas, tanto pessoa física quanto jurídica, após a redução vista em 2017, atingindo novo recorde histórico da companhia. Movimento esse que vem contribuindo para evolução da liquidez e grande visibilidade da empresa, apesar das pequenas reduções registradas nos dois últimos trimestres. Analisando agora o gráfico da direita, podemos perceber a evolução do total de proventos já distribuídos pela Ferbasa aos seus acionistas. No 1S19, a companhia deliberou o pagamento de proventos no valor de R\$ 46,8 milhões, mantendo a prática de distribuições trimestrais estabelecida, e atingindo 59% de payout. A proposta da companhia é de prosseguir com a prática de pagamentos trimestrais, além da continuidade do trabalho da área de RI para ampliar a liquidez e a visibilidade do mercado com relação à Ferbasa. Além de favorecer as condições de pré visibilidade aos acionistas.

Para finalizar nossa apresentação, peço que passem para o slide seguinte, o de número 17.

Neste slide apresentaremos o status de nossos projetos estratégicos. Primeiramente, sobre a casting machine, a construção da segunda unidade na fábrica de silício encontra-se com as obras ainda em andamento com previsão de entrega para o 2S19. Este equipamento para moldagem de ligas tem na sua concepção a redução de perdas e de geração de finos além de um relevante incremento na possibilidade de produção de FeSi HP. Sobre o Coque continuamos avançando na busca por oportunidades de parcerias estratégicas com Coque metalúrgico de alta qualidade. Nossas ações estão atualmente focadas na construção de relações comerciais de longo prazo. Em relação à geração de energia, a companhia continua buscando oportunidades e projetos relacionados à produção de energias limpas e renováveis visando garantir a verticalização desse item estratégico para sua cadeia produtiva. Por último, sobre o

projeto Hard Lump, continuamos debruçados no desenvolvimento do projeto da mineração. O planejamento, que tem como perspectiva implantar mais dois novos ágios, como os dos equipamentos de raio X em 2019, sofreu uma alteração no cronograma e esses equipamentos só deverão entrar em operação no início de 2020. Essa fase do projeto visa atingir um nível de produção de 42 mil toneladas/mês de minério de Cr. Adicionalmente, a companhia mantém a previsão de exportação de minério de Cr para o segundo semestre desse ano, corroborando com a intenção de tornar-se uma empresa exportadora regular deste produto.

Sendo isso o que tínhamos para apresentar, agradeço imensamente a atenção de todos e coloco toda a nossa equipe à disposição para sanar dúvidas que ainda, porventura, possam existir.

**Operadora:** Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem \*1 e para retirar a pergunta da lista, digitem \*2. Por gentileza, aguardem enquanto coletamos as perguntas.

**Carlos:** Bom, boa tarde a todos. Quem está falando é o Carlos Temporal. Nós temos uma pergunta, na plataforma webcast, do Bruno Leite. A pergunta é a seguinte: a diminuição da produção mundial de FeSi se deve apenas à questão de oferta e demanda ou à utilização de outro material sustentável que esteja competindo com o FeSi?

Eu só queria, acho que essa é uma pergunta oportuna. Agora, tem um equívoco aqui na sua pergunta, Bruno, já que, inclusive, nós explicamos no slide 6 que houve um crescimento da produção mundial de FeSi, bastante alinhado com o crescimento da produção mundial de aços brutos. Também vou aproveitar sua pergunta para explicar que o FeSi, o consumo de FeSi está diretamente proporcional à produção de aços brutos e para o caso do Si alta pureza, para a produção de aços siliciosos ou também conhecidos como aços elétricos. E sua pergunta fala se existe outro material sustentável que esteja competindo com o FeSi. Na prática, existe um material, um alumínio metalúrgico, mas atualmente é um material mais eletrointensivo, inclusive, do que o próprio FeSi, então não teria nesse momento um material mais sustentável para substituir o FeSi como desoxidante. Como componente na produção de aços elétricos e siliciosos, ele não tem substituto. E aproveitando essa questão da sustentabilidade, também vou falar um pouco do FeSi da Ferbasa. Não só da Ferbasa, vou falar do FeSi brasileiro, que quando você compara ele com o FeSi produzido em outros países, principalmente a China, que produz 75% do FeSi mundial, ele é um FeSi produzido aqui no Brasil com biorredutor, com redutor de origem vegetal e, considerando que é um produto eletrointensivo, a questão da energia elétrica, que no Brasil a matriz é 80% hidráulica. Quando a gente olha para o restante do mundo, dos outros produtores, você tem uma matriz energética, principalmente da China, de 80% a 90% de origem fóssil, térmica, e seu redutor também é um carvão mineral. Então podemos falar com bastante segurança que o FeSi brasileiro é um FeSi mais sustentável do mundo.

**Operadora:** Por gentileza, aguardem enquanto coletamos as perguntas.

**Palestrante Ferbasa:** Cristiano, veja bem, a gente tem uma certa cautela em fornecer guidance. Mas é claro que a diretoria já está ciente do plano de ágio, do plano de produção e comercialização de forma a adequar o nível dos estoques à realidade do momento. Nossos planos de estratégia de longo prazo estão mantidos. O final da nossa conferência foi reafirmando isso. O planejamento estratégico da empresa de longo prazo está sendo reafirmado. O de curto, a gente está reelaborando porque o cenário é um cenário que pede isso. A instabilidade do cenário pede isso. Então é o que a gente pode tratar nesse momento.

**Operadora:** A nossa próxima pergunta vem do Sr Tasso Vasconcelos, da Eleven Financial. Pode prosseguir.

**Tasso Vasconcelos:** Boa tarde a todos. Primeiramente, obrigado pelas perguntas. Se vocês me permitem, eu gostaria de fazer duas perguntas. A primeira: a gente já viu um anúncio de redução no preço de referência para o terceiro trimestre, e ao mesmo tempo nós estamos vivenciando o aumento no preço do dólar. Acaba influenciando diretamente nos insumos, principalmente no Coque, igual ficou claro tanto no resultado quanto na conferência. Gostaria de saber se vocês conseguiriam dar algum guidance de como que deve ficar o custo no próximo trimestre e se esse percentual de 77% igual a gente já vivenciou deve se manter ou se já foi um ponto de inversão. Qualquer auxílio nessa linha seria de grande auxílio. E a segunda pergunta: a gente viu as vendas nacionais reduzindo drasticamente nesse último trimestre de tal forma que foi, praticamente, 50%-50%; 50% nacional e 50% exportação. Se vocês pudessem também dar algum guidance de quando que deve voltar a essa venda no volume nacional e se a tendência é retornar os patamares antigos ou se manter nesse 50-50, também seria de grande auxílio. Obrigado.

**Palestrante Ferbasa:** Vou pedir desculpa, vou pedir desculpa a você, mas por procedimento, a Ferbasa não fornece guidance. Você pode ver as teleconferências nossas, a gente não tem esse hábito.

**Operadora:** Nossa próxima pergunta vem de Verner Roger, da Trígono Capital. Pode prosseguir.

**Verner Roger:** Boa tarde. Em relação ao mercado de Cromo, vimos na apresentação que a produção de inox aumentou no Brasil um pouco mais de 5% e ao mesmo tempo no release que a empresa divulgou mostra que, no primeiro semestre, o mercado interno teve uma redução de 14% na liga de Cromo e no trimestre, do segundo quanto ao primeiro, 32%. Gostaria de entender esse descompasso entre vendas de cromo, liga de cromo. A Aperam é a única produtora de inox e o fato da Aperam ter aumentado a produção de inox. Então, se é de importações, algum ajuste de estoque? E a segunda pergunta: em relação ao mercado de minério, também de certa forma pode estar relacionado com o Cromo, já que vocês têm energia disponível para fazer ligas ou vender, se como foi anunciado a empresa vai estar exportando minério ou pretende exportar minério; tem algum indicativo de como está o mercado de minério de cromo,

cromita? E em relação à produção de ligas, se o nível de PLD atual já permite a venda de energia ao invés de continuar a produção de ligas, já que o mercado está favorável no momento. Obrigado

**Carlos:** Obrigado, Verner, pela pergunta. É o Temporal falando. Eu vou responder a primeira pergunta e Heron fica com a segunda, referente ao minério e ao PLD. Bom, de fato, a gente passa por um momento, o mercado de Cromo de uma forma geral, de ajuste. A gente tem acompanhado grandes produtores mundiais fazendo correção de sua produção, cortando realmente a produção, já que existe um descasamento entre oferta mundial e a demanda. Então, acreditamos que, Glencore, por exemplo, já anunciou um corte de 10% na produção de Cromo. Heron pode comentar alguma coisa sobre PLD na hora que estiver comentando, qual impacto que isso pode ter na nossa produção, principalmente produção de Cromo, se acha que vai acompanhar ou não, vou deixar isso para Heron. Mas no mundo, de forma geral, a gente tem observado cortes de produção. E nesse momento é favorável para que ocorra um equilíbrio do mercado e auxilie na recuperação dos preços. Falando de Brasil, de fato, nós não temos nesse momento nenhum conhecimento de importação da Aperam. O que talvez tenha, esse descasamento que você esteja falando, talvez seja uma questão de nível de estoque, já que nós entendemos que o fornecimento está acontecendo para a Ferbasa de forma regular e dentro dos acordos que foram acertados em termos de volume, não só para o ano, mas para todo o acompanhamento mensal que nós viemos fazendo. Deixa passar para Heron falar um pouquinho do minério de cromo e do PLD.

**Heron:** Boa tarde, Verner. Esse primeiro semestre da Ferbasa refletiu basicamente, como a gente comentou ao longo da exposição, a opção pela formação de estoque frente ao nível baixo do PLD, que não permitiu a gente fazer esse ajuste de produção logo no primeiro semestre. Então o PLD já vem, conforme a nossa expectativa, ele sinaliza para o segundo semestre talvez preços melhores, preços melhores de PLD para o segundo semestre. O minério não tem sinais relevantes de alteração, mas ele também está no plano de exportação. Não posso detalhar o volume, mas as exportações estão previstas para serem realizadas exatamente também nesse segundo semestre. Portanto, em termos de condições comerciais do minério, não tem grandes oscilações, é manutenção. E em relação a PLD, ele já está de acordo com a nossa estratégia. Aquilo que se pensava no início do ano como estratégia está se confirmando. Obrigado.

**Carlos:** Bom, deixa eu dar sequência aqui. Tem uma pergunta do Felipe Oliva da Jottapar. Boa tarde. Boa tarde, Felipe.

Por que o preço médio do FeCr para o mercado interno, de 5.227/tonelada foi menor que o preço médio do FeCr exportado, de 6.879/tonelada. Bom, Felipe, a maior parte da exportação que vocês observam nas nossas publicações, estou falando tanto em ITR quanto press, estão concentradas as exportações de FeCr baixo carbono, que é um produto que tem um valor agregado superior, bastante superior ao do FeCr alto carbono. Isso faz com que, na hora do condensado, o preço médio fique realmente superior. Vale enfatizar que a Ferbasa é uma exportadora regular de FeCr baixo

carbono; de alto carbono nós temos algumas dificuldades para exportação. Há um esforço da companhia para incrementar a de alto carbono, mas nós somos exportadores regulares de FeCr baixo carbono.

**Operadora:** Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar \*1 ou enviar via webcast. Por gentileza, aguardem enquanto coletamos as perguntas.

Não havendo mais perguntas, retornamos a palavra para Heron fazer as considerações finais.

**Heron:** Gostaríamos de agradecer novamente a todos pela participação e dizer que nosso trabalho tem sido fielmente apoiado e fortalecido pela confiança depositada pelo nosso conselho de administração, de meus pares integrantes da diretoria, conjuntamente com nossos acionistas, clientes, fornecedores, agentes de mercado e analistas. Quero agradecer especialmente a cada um dos nossos colaboradores que tem impelido esforços para manter nossa companhia competitiva. Caso ainda está em dúvidas, nos colocamos à disposição através dos nossos canais de RI. Muito obrigado a todos e boa tarde.

**Operadora:** A audioconferência da Ferbasa está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.